

AÇÕES EXTENSIONISTAS EM MEIO A PANDEMIA: COLABORAÇÃO ENTRE EMAU E GRUPO ATHIS NA PRODUÇÃO DE MATERIAIS INFORMATIVOS NOS ASSENTAMENTOS POPULARES DE NATAL

Extension actions in the midst of pandemic: collaboration between emau and athis group in the production of information materials in natal's popular settlements

Acciones de extension en el midst de pandemic: colaboracion entre emau y athis group en la producción de materiales de informacion en ajustes populares de natal

Ítalo Matheus Batista Medeiros¹, Gabriela Pereira de Araújo Dantas²,
Vitória Jade Alves de Carvalho³, André Luiz de Melo Sousa⁴, Amíria Bezerra Brasil⁵

RESUMO

Apesar da ampla veiculação de notícias e recomendações acerca da pandemia do novo Coronavírus – e da doença COVID-19 – o EMAU Maré e o grupo ATHIS da UFRN identificaram que a linguagem e a representação dessas eram muito técnicas e viram a necessidade de produzir um material de fácil compreensão direcionado para as comunidades populares. O conteúdo audiovisual também partiu da urgência de repensar a extensão universitária em um contexto de distanciamento social, visualizando a internet e as redes sociais como um instrumento para que os grupos extensionistas pudessem fomentar a discussão da saúde nos assentamentos populares. Assim, neste artigo será discutida a necessidade de criar material informativo que corresponda à realidade dessas pessoas e serão apresentados a metodologia, o conteúdo e o público-alvo da cartilha e dos vídeos produzidos pelo grupo.

Palavras-chave: Extensão; Covid-19; Assentamentos populares; Linguagem acessível; Cartilha informativa.

¹²³⁴ Graduandos em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

⁵ Doutora em Arquitetura e Urbanismo - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ABSTRACT

Despite the wide broadcasting of news and recommendations related to the ongoing pandemic of the New Coronavirus - and the disease COVID-19 -, the groups EMAU Maré and ATHIS identified that the language and the portrayal of those were too technician, and felt the necessity to produce guidance material of easy understanding directed to peripheral communities. The audiovisual content also came from the urge to rethink the academic extension in a context of social distancing, using the internet and the social networks as an instrument so the extensionist groups could instigate the discussion about health in impoverished settlements. Therefore, this article will go through the need to create informative material that match the reality of those people and will be presented the methodology, the content and the targeted audience of the playbook and the videos produced by the group.

Keywords: Extension; Covid-19; Popular settlements; Accessible language; Informative booklet.

RESUMEN

A pesar de la amplia difusión de noticias y recomendaciones sobre la pandemia del nuevo Coronavirus -y la enfermedad de Covid-19-, EMAU Maré y el grupo ATHIS de la UFRN identificaron que el lenguaje y la representación de estos eran muy técnicos, y vieron la necesidad de producir un material de entendimiento más fácil, dirigido a las comunidades populares. Los contenidos audiovisuales también parten de la urgencia de repensar la extensión universitaria en un contexto de distanciamiento social, ver Internet y las redes sociales como un instrumento para que los grupos de extensión fomenten el debate sobre la salud en los asentamientos populares. Así, este artículo discutirá la necesidad de crear material informativo que corresponda a la realidad de estas personas y se presentará la metodología, el contenido y el público objetivo del folleto y los vídeos producidos por el grupo.

Palabras clave: Extensión; Covid-19; Asentamientos populares; Información accesible; Folleto informativo.

INTRODUÇÃO

O trabalho apresentado neste artigo foi motivado após as experiências do EMAU Maré (Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo Maré) e do Grupo de Extensão ATHIS (Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social), em 2019, com as comunidades Passo da Pátria e Conjunto dos Garis. Diante do contexto inédito ocasionado pela pandemia do Coronavírus, os grupos envolvidos se articularam para pensar estratégias de orientação à prevenção dessa doença, tendo em vista as famílias em situação de vulnerabilidade socioeconômica e precariedade habitacional.

De acordo com dados do LAIS - Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (2021) da UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em fevereiro de 2021, bairros como Potengi e Pajuçara estão, respectivamente, em segundo e terceiro lugar no ranking com maior índice de letalidade em Natal. Esses bairros estão na região administrativa norte, historicamente desfavorecida no que se refere à distribuição de infraestrutura na capital. Tanto Saldiva (2020) como Rolnik (2020), acreditam que, no Brasil, o nível social seja mais determinante que a faixa etária no que se refere aos infectados e mortos pelo coronavírus, sobretudo devido à falta de condições dignas de moradia.

Entretanto, de acordo com Biernath (2020) uma pesquisa realizada pelo Journal of Travel Medicine, a porta de entrada do vírus no Brasil está relacionada com viagens internacionais, sobretudo de voos originários da Itália. Estimou-se que aproximadamente 54,8% dos casos de COVID-19, até o dia 05 de março de 2020, eram de pessoas vindas da Itália. As outras porcentagens se dividem em demais países da Europa e da Ásia. Embora seja uma situação de fragilidade para todas as classes sociais, as condições urbano-ambientais e o acesso à saúde e infraestrutura em geral fazem a contaminação por coronavírus ser mais crítica quando nas famílias de baixa renda.

Em circunstâncias semelhantes às condições sociais às quais essas famílias estão submetidas nas comunidades populares de Natal, estas podem se tornar catalisadoras da incidência da COVID-19, uma vez em que há deficiência na distribuição de água, no esgotamento e no planejamento dos espaços públicos e privados, além do quadro socioeconômico. Dessa forma, os moradores não conseguem executar as medidas de higiene necessárias, deixando-os vulneráveis ao contágio.

Após as visitas in loco do EMAU e do grupo ATHIS, seus membros entraram em contato com a materialidade daquelas condições em duas comunidades natalenses, no ano de 2019. Em ambas foi percebida uma grande sociabilidade entre os moradores, habitações com poucos cômodos e um banheiro, espaços limitados e ambientes sem aberturas para ventilação e iluminação natural. Essas características são problemáticas pois podem facilitar a disseminação do coronavírus.

Nesse sentido, ao analisar as recomendações veiculadas pela mídia - sobretudo no início da pandemia - concomitantemente às fontes oficiais, as medidas de prevenção e os termos utilizados não se faziam cabíveis ao contexto das comunidades populares. Em grande parte das matérias, se apresentava uma linguagem pouco acessível ou recomendações que fugiam da realidade socioeconômica de muitas famílias brasileiras.

Nesse período de pandemia, as Ações de Extensão são instrumentos que podem ser utilizados para contribuir com o combate ao coronavírus, contudo é necessário se adaptar às novas condições que o contexto de distanciamento social impõe, uma vez que as visitas in loco são, agora, pouco recomendadas. Os desafios atuais estão relacionados com o questionamento: como manter as ações de extensão em meio ao isolamento social?

Assim, diante das dificuldades impostas, o EMAU Maré buscou alternativas para continuar em contato com as comunidades já trabalhadas - mas também visando contribuir em outras - e produzir material informativo, conectando a realidade dessas pessoas com o conteúdo referente. Os membros se dividiram em grupos para produção do material e o veicularam nas redes sociais. Para isso foram levadas em consideração as experiências prévias dos grupos nas comunidades, buscando formas de adequar as dicas de prevenção às realidades vivenciadas nesses locais.

OBJETIVOS

Consoante à problemática apresentada previamente, o objetivo inicial do trabalho foi produzir um material digital de fácil propagação via internet, em formato de cartilha e vídeo informativos, buscando levar informação sobre prevenção e saúde, no tocante à COVID-19. Buscou-se produzir um material didático, acessível e direcionado à realidade local das comunidades, uma vez que, os materiais produzidos pelos meios de maior influência (Ministério da Saúde e grande mídia) retratavam a pandemia de maneira generalista, sem considerar recortes sociais - como a divergência da qualidade das moradias brasileiras, déficits no planejamento urbano e a carência de recursos básicos.

Nesse material digital produzido no início da pandemia (março de 2020), também foi uma preocupação do EMAU Maré participar do combate às Fake News, que são propagadas até então via redes sociais. No que se refere ao desenvolvimento deste artigo, foi buscada a apresentação de uma problemática pouco explorada, que é a deficiência de informações nas comunidades populares ou quase nenhum direcionamento de medidas preventivas que se adequem a tal contexto, sobretudo no tocante ao ambiente construído. O artigo também visa trazer alternativas metodológicas às

dificuldades das atividades de extensão durante a pandemia, de modo a permitir a manutenção da atuação da universidade nesses espaços.

METODOLOGIA

Com o surgimento da pandemia do Coronavírus no cenário mundial, diversas informações sobre cuidados e prevenção à doença começaram a ser divulgadas diariamente pelos mais diversos meios de comunicação, entretanto, junto a essa atenção, começaram a surgir grupos e especialistas preocupados em levar essas informações aos grupos sociais que são invisibilizados e têm dificuldade de compreender a linguagem técnica.

Tendo estas iniciativas como incentivo, foi decidido conceber uma cartilha e três vídeos informativos, que reúnem informações de higiene e prevenção contra a COVID-19, de uma forma simplificada, ilustrada e com linguagem mais coloquial, adaptando as recomendações de órgãos como a OMS (Organização Mundial de Saúde) à realidade de milhões de brasileiros que vivem em condições precárias de habitação nas comunidades populares.

Para a produção do material audiovisual, o Maré se decompôs em três grupos: o conteúdo textual, o design gráfico e a produção dos vídeos. Essa divisão também corresponde às etapas em ordem cronológica do material. Contudo, a intercomunicação entre grupos foi incentivada, de modo que pessoas tentavam participar das reuniões de outros grupos para propor apontamentos e sugestões.

Produção da cartilha

Primeiramente, o grupo do conteúdo textual definiu os marcos teóricos para orientar o material a ser lido. Como a temática ainda andava a passos curtos no período da produção da cartilha, poucos autores haviam formulado teses, de maneira que entrevistas com esses especialistas e fontes oficiais foram os principais norteadores, como Rolnik (2020), Maricato (2020), o Ministério da Saúde e sites de notícias. Em paralelo, foi levantado material produzido por grupos, associações e outros Escritórios Modelos.

Foram criados tópicos que poderiam ser do interesse das comunidades, como: “O que fazer se não posso me isolar?”. Nas comunidades com as quais o EMAU e o grupo ATHIS tiveram contato, é muito comum a utilização do ônibus enquanto um meio de transporte para deslocamentos em geral, sobretudo trabalho, de modo que recomendações tendo em vista essa realidade são importantes para quem não possui um carro de uso pessoal.

Figura 1 – Trecho da Cartilha.

E CASO NÃO SEJA POSSÍVEL SE ISOLAR?

01 Evitar ao máximo tocar nos olhos, boca e nariz;

02 Evitar horários de pico e meios de transporte lotados, caso possível;

03 Evitar tocar em **superfícies de contato** constante com outras pessoas (barras de apoio, por exemplo);

04 No **transporte público**, manter as **janelas sempre abertas** para circulação do ar;

05 Ao apresentar sintomas, utilizar **máscara** (evite tocar no tecido, pegue nos elásticos que vão nas orelhas);

06 As máscaras **podem ser feitas de pano se higienizadas corretamente**. De preferência, **lavar com água sanitária ou sabão** e não compartilhar;

07 Tente se alimentar da **melhor maneira possível e se exercitar**, respeitando a condição atual, para manter a **imunidade alta**;

08 Caso não tenha **álcool em gel**, leve com você uma garrafa com **água e detergente/sabão** para a higienização das mãos. Procurar sempre que possível higienizar;

09 Evitar ter **contato físico com outras pessoas** (procurar manter uma **distância de 2 metros** em relação à outra pessoa);

! Evitar ir em locais com alto risco de contágio, como UBS e Hospitais, a menos que esteja com sintomas necessários de avaliação médica, como febre constante e falta de ar, **antes de se dirigir aos postos de saúde, você pode ligar para o teleatendimento da UFRN.**

Fonte: Cartilha sobre o Coronavírus para comunidades (EMAU, 2020).

Havia, também, a preocupação em produzir textos que estivessem focados na temática do ambiente construído e espaço público, mas foram adicionados trechos complementares, como as Fake News - amplamente disseminadas - ou o aumento do consumo da água, problemática importante no Rio Grande do Norte. Adentrando nos recursos linguísticos dos tópicos da cartilha, termos coloquiais foram empregados para diminuir algumas barreiras impostas pela linguagem técnica e aproximar o leitor do conteúdo escrito, tendo em vista a urgência do momento de tornar o conhecimento científico acessível para quem não está habituado com esse tipo de leitura.

Figura 2 - Trecho da Cartilha.



A cartilha informativa com o título "CONSCIENTIZAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS FAKE NEWS" em letras grandes e vermelhas. No canto superior direito, há o logo "maré EMAU" e um ícone de uma notícia com o texto "FAKE NEWS" e um símbolo de proibição (um círculo vermelho com uma barra diagonal). O texto principal explica que é comum a divulgação de notícias falsas sobre o coronavírus e alerta para o uso de redes sociais como WhatsApp e Instagram, incentivando a verificação das fontes. Abaixo, há uma lista de quatro exemplos de notícias falsas, cada uma com um ícone representativo e um texto explicativo em uma caixa colorida (verde ou vermelha). No final, há uma seção sobre como combater as notícias falsas, mencionando o WhatsApp e o número 99289-4640.

CONSCIENTIZAÇÃO EM RELAÇÃO ÀS FAKE NEWS

É comum que sejam divulgadas muitas **notícias falsas** sobre o coronavírus. Então, muito cuidado, viu? Essas informações são muito repassadas **em redes sociais** como o **Whatsapp ou Instagram** e vão desde: remédios milagrosos a pronunciamentos falsos de pessoas de órgãos públicos. **Fique atento às fontes** de todas as notícias e **tente procurar confirmação** na televisão e em sites oficiais. Por exemplo:

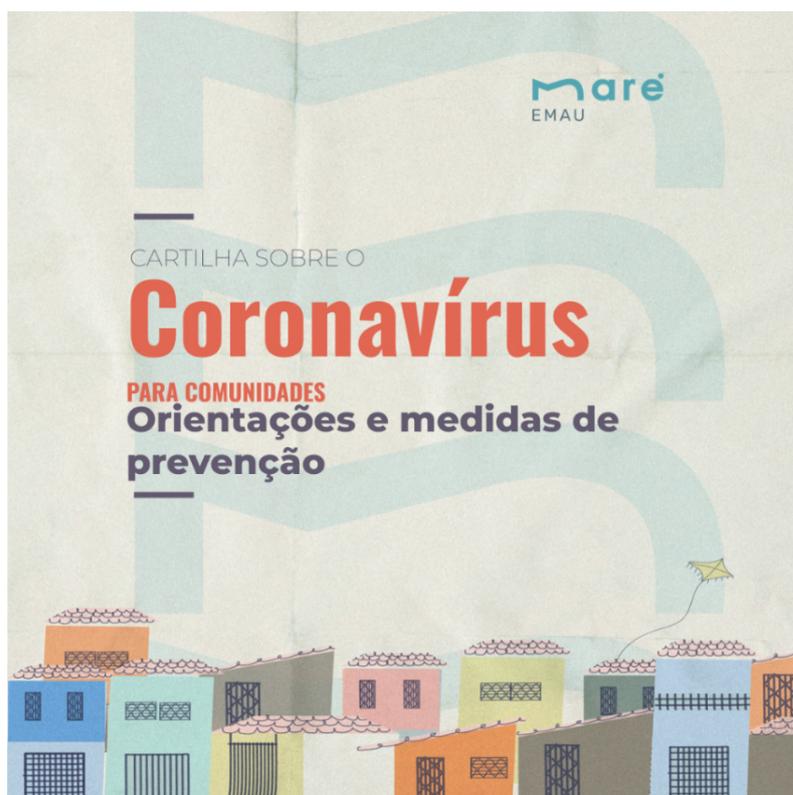
-  É **falso** que **bebidas quentes matam o coronavírus**
-  É **falso** que **coronavírus morre a 26°C**
-  É **falso** que **fazer gargarejo de água morna, com sal e alho mata o coronavírus**
-  É **falso** que **soluções com sal devem ser usadas para higienizar o celular**

Para combater as notícias falsas, o **Ministério da Saúde** disponibilizou o Whatsapp **(61) 99289-4640**. É muito simples! Basta **enviar a notícia** que você recebeu e logo será respondido com um **selo confirmando se a notícia é verdadeira ou falsa**. É importante a confirmação para **evitar alvoroço ou pânico sem precisão**.

Fonte: Cartilha sobre o Coronavírus para comunidades (EMAU, 2020).

Por conseguinte, coube ao grupo do design produzir material gráfico para complementar o corpo textual. Para tal, foi utilizado o acervo de imagens da plataforma Freepik. Além do acervo, algumas das artes da cartilha são autorais, produzidas por membros do EMAU através de programas como o Adobe Photoshop. Visualmente, o grupo tentou inserir conteúdo cujo conceito fosse representativo das comunidades, de modo que o leitor se identificasse com as imagens. Além das ilustrações, coube a essa equipe diagramar a cartilha criar a base visual e a diagramação inicial da cartilha que posteriormente sofreu alterações conforme necessidade de conteúdo.

Figura 3 – Capa da cartilha.



Fonte: Cartilha sobre o Coronavírus para comunidades (EMAU, 2020)

Produção de vídeos

O material audiovisual foi pensado tendo como base uma percepção coletiva dos grupos extensionistas de que materiais nesse formato tendem a se propagar mais facilmente e serem mais rapidamente entendidos por uma parcela numerosa da população. Também foi intencionado a fim de incluir pessoas não alfabetizadas ou pessoas com deficiência, que faziam expressiva parte de nosso público.

Foram utilizados os mesmos dados e imagens da cartilha nos desenhos e no plano de fundo dos vídeos, para manter a identidade visual do projeto. Os textos foram reduzidos e ainda mais simplificados, para facilitar o entendimento das pessoas não alfabetizadas.

O programa utilizado para montagem e edição do vídeo precisava ser simples, pois não foram necessárias tantas edições complexas de imagem, e havia pressa para que o material ficasse pronto e pudesse ser divulgado, ajudando a disseminar as medidas preventivas. Portanto, foi escolhido o editor VideoScribe, que já era dominado por membros do grupo.

Os vídeos foram postados no Instagram @mare.emau divididos em três partes no formato IGTV: O que é, sintomas e meios de transmissão do Coronavírus; Conscientização em relação às Fake News e porquê é importante se isolar; e por fim, Orientações do que fazer em casa. Desta maneira, foi possível produzir vídeos mais curtos e de fácil compartilhamento nas mídias sociais, como WhatsApp e Instagram. Ainda está se discutindo o disparo de conteúdo em outras plataformas, como o Youtube.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O EMAU Maré nasceu em agosto de 2018 e durante sua atuação esteve presente em duas comunidades de Natal. O primeiro contato com comunidades aconteceu no Passo da Pátria e, em um segundo momento, no Conjunto dos Garis. Nesse sentido, as vivências e contato com as histórias e condições das pessoas desses espaços foram fundamentais para a construção do conteúdo audiovisual proposto pelos grupos.

A experiência do Maré com a comunidade Passo da Pátria se deu de forma gradual, durante o período de um ano. A área se localiza geograficamente entre os bairros Cidade Alta, Alecrim e Ribeira, em Natal-RN, sendo comumente estigmatizado pela violência e o tráfico de drogas. O contato com a comunidade foi feito inicialmente por intermédio de um projeto sociocultural que já atuava no local anteriormente, chamado INarteurbana, em prol de realizar um projeto de requalificação para a Praça da Maré.

A Praça da Maré se localiza numa das quatro divisões do conjunto, às margens do Rio Potengi. Por meio das visitas à praça, necessárias para desenvolvimento do projeto, foi possível estabelecer um vínculo com os moradores, especialmente crianças, buscando entender seus anseios e percepções sobre o espaço - como se pretende fazer no processo participativo, característico do Escritório Modelo. No desenvolvimento do projeto da praça, foram realizadas atividades de reconhecimento e reflexão do lugar, trabalhando a ideia de pertencimento do espaço, envolvendo estreitamente os habitantes do Passo, o que permitiu enxergar o local a partir das suas próprias percepções.

A partir da análise realizada pela equipe, foram percebidas fragilidades na comunidade com o despejo inadequado do esgoto. De acordo com o relato de alguns moradores e do que foi visualizado, eram comuns canais que desembocam nas margens do Rio Potengi sem o tratamento correto dos resíduos, além de esgoto nas próprias ruas. Moretti (2020) aponta que o Coronavírus permanece nas fezes de quem está contaminado, e embora a transmissão por via respiratória seja mais significativa, aumenta a preocupação em locais onde circula “esgoto à céu aberto”. Grande parte das residências

do Passo tem a porta de casa voltada para a rua.

Consoante a observação inicial da comunidade, também foi identificada grande quantidade de casas autoconstruídas, muitas delas sem o aproveitamento adequado da ventilação e iluminação natural, que seriam essenciais na prevenção e combate de epidemias respiratórias. As casas do Passo da Pátria, na área trabalhada, são deficientes de esquadrias, por serem predominantemente geminadas, tornando-as escuras e abafadas. De acordo com Cláudia Bastos Coelho - mestra em Ciências pela USP, tendo experiência em Assistência Técnica em Habitação de Interesse Social nas comunidades de Diadema-SC -, a relação entre ventilação e saúde é indissociável: “Quando sobrepomos as ocorrências de doenças respiratórias ao levantamento de precariedades habitacionais, observamos que 65,85% dos casos relatados estão em unidades consideradas inadequadas do ponto de vista da ventilação e insolação” (COELHO, 2017, p.139).

Figura 4 – Trecho da Cartilha

ORIENTAÇÕES DO QUE FAZER EM CASA

01 Tente sempre deixar **portas e janelas abertas** para permitir **ventilação e iluminação natural** em todos os cômodos da casa, **evite usar cortinas**

02 Se os ambientes **não tiverem janelas**, mesmo que de forma improvisada, **faça uma abertura (1x1m)** e **feche-a com microtela perfurada** (mosquiteiro ou galinheiro)

03 Separe um local na **entrada da casa para colocar os sapatos**, pois eles carregam germes de fora para dentro de casa. Prepare uma **solução com água sanitária**, **umedecça um pano limpo e coloque após a porta para limpar as solas do seu sapato**

1. Como preparar uma **solução diluída de água sanitária** para **eliminar o coronavírus da superfície** dos objetos de sua casa:

a Pegue um **copinho descartável para café**, esse copinho tem a capacidade de **50 mL**. **Coloque 25 mL de água sanitária** pura no copinho - ou seja, você deve colocar água sanitária **até a metade**;

b Pegue uma **garrafa de plástico com capacidade de 1 L**, coloque um pouco de água e **adicione os 25 mL de água sanitária**. **Complete** o volume da garrafa **com água, tampe e agite para misturar** a água sanitária com a água. **Não deixe o frasco exposto a luz**, guarde em lugar fresco, dentro de um armário e somente retire no momento que for utilizar!

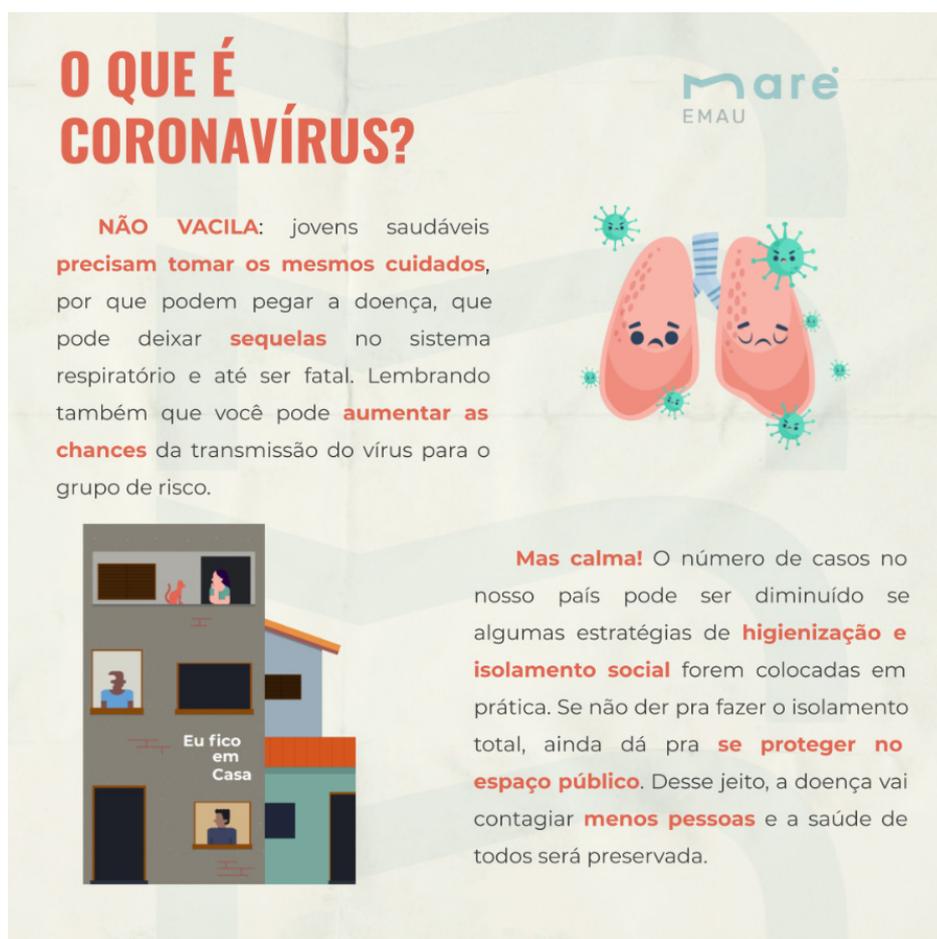
Fonte: Cartilha sobre o Coronavírus para comunidades (EMAU, 2020)

Com relação à comunidade Conjunto dos Garis, localizada no bairro Redinha (Zona Norte), a atuação do EMAU se deu a partir de um projeto resultante de um edital de 2019 do CAU/RN (Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Norte), que destinou 2% de seu orçamento para projetos de ATHIS. Foi através deste Edital que os arquitetos Francisco Júnior e Vinícius Galindo criaram a marca “Casa e Terra”, responsável pela regularização fundiária do Conjunto e fizeram parceria com Reinaldo Lélis e com o EMAU Maré. O contato com a comunidade foi facilitado devido a presença de líderes locais, que confiaram no projeto e deram a credibilidade para atuar nas comunidades. Os representantes foram cruciais ao longo do processo, visto que eram eles que mantinham a comunidade informada a respeito do propósito do Maré durante o período de levantamento, fazendo com que os moradores se sentissem confortáveis no processo.

Ao se fazer uma breve investigação sobre a ocupação local, se constatou que antigamente a área era um conjunto de fazendas e que as casas atuais foram construídas através de mutirão. Além disso, no período de atuação do EMAU na comunidade, foram identificadas pessoas que moravam no conjunto dos Garis em um intervalo temporal que ia de três meses a trinta anos. A responsabilidade de atuação do escritório modelo foi no tocante à cartografia básica da área e levantamento cadastral. Também houve abertura para que o EMAU propusesse projetos participativos para o Conjunto dos Garis. Um dos objetivos do projeto era também regularizar a área como uma AEIS (Área Especial de Interesse Social). Por essa experiência, o EMAU teve a oportunidade de entrar nas casas e ver as condições de moradia da população.

O distanciamento social afeta expressivamente a maneira de fazer extensão, de modo que foi necessário repensar formas de manter o contato com as comunidades com as quais o EMAU e o grupo ATHIS haviam trabalhado conjuntamente. Desse modo, as produções audiovisuais foram escolhidas para serem compartilhadas nas redes sociais e grupos de trocas de mensagem, como o WhatsApp.

Figura 5 – Trecho da Cartilha



Fonte: Cartilha sobre o Coronavírus para comunidades (EMAU, 2020)

A dificuldade de quantificar o alcance do material limita a coleta de dados concretos de quantas pessoas receberam e chegaram às comunidades populares como era de interesse inicial. A expectativa era de que os vídeos e a cartilha chegassem às comunidades populares e nos movimentos sociais, públicos alvo. Dentre os retornos que os grupos receberam, houve a solicitação a partir da Rede Mangue Mar para a produção de novo material com linguagem semelhante, porém que englobasse o ofício dos pescadores e pescadoras: como manter o exercício dessa profissão seguramente em um contexto de pandemia?

Embora outras entidades tenham se disposto a produzir material para trabalhar com as favelas, como a campanha “Se liga no Corona!”, da Fiocruz (Fundação Oswaldo Cruz) - instituição de ciência e tecnologia vinculada ao Ministério da Saúde -, é indispensável pensar na realidade e nas especificidades das comunidades da capital do Rio Grande no Norte. Desse modo, a UFRN pode se

aproximar da sociedade, promovendo a discussão da saúde como um direito, buscando também integrar os conhecimentos necessários para complementar informações acerca da doença. A iniciativa da cartilha fomenta a ideia de compartilhar o conhecimento científico com a comunidade externa à instituição, mesmo em períodos de distanciamento social, assegurando acessibilidade e a universalidade dos saberes.

Ponderando essas questões, a cartilha foi disseminada nas redes sociais, gerando engajamento de coletivos e movimentos sociais que se alinhavam na mesma vertente. Naturalmente, o material foi direcionado para as comunidades com as quais se havia construído proximidade no decorrer do projeto de Extensão. Como a iniciativa partiu dos alunos de Arquitetura e Urbanismo e se tornava pertinente em temáticas e contextos abordados pelo Fórum Direito à Cidade, outro projeto de extensão do Departamento de Arquitetura, o material produzido foi também divulgado por estes em suas redes. Ademais, sucedeu a formação de um grupo filantrópico disposto a mitigar os efeitos do surto de COVID-19 na cidade de Natal, que propagou a cartilha para todas as comunidades com as quais estabeleceu contato.

Figura 5 – Publicação da página do Fórum Direito À Cidade



Fonte: (EMAU, 2020)

A inexistência de ferramentas de feedback dificultou a quantificação de respostas, positivas ou negativas existentes. Quando se trata de uma rede de compartilhamento virtual, o poder de envio e recebimento de uma informação é abstrato, sendo praticamente impossível realizar um mapeamento de alcance: até onde ela pôde ir, em que ponto ela não chegou? Entretanto, é importante perceber que as iniciativas de ATHIS do curso de Arquitetura e Urbanismo, aliados às ferramentas digitais, podem atuar como parceiros junto às comunidades vulneráveis, para que estas se tornem agentes de transformações positivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Grandes portais de notícias e diversos jornais têm notificado o aumento dos casos de COVID-19 nas periferias em 2020, noticiando o aumento da taxa de mortalidade nessas áreas, sendo esta conhecidamente mais vulneráveis, o que potencializa os efeitos negativos do vírus. Segundo o portal G1 CE (2020), no dia 15 de Abril, noticiou que em Fortaleza/CE a maior taxa de mortalidade estava concentrada na comunidade Barra do Ceará; por Emílio (2020) ao jornal espanhol El País do dia 18 de Abril, mostrou que em São Paulo/SP a periferia lidera em número de mortos pela doença. O terceiro boletim socioepidemiológico da COVID-19 nas favelas, da Fundação Oswaldo Cruz (2020), bem alerta sobre a forma como os dados disponíveis não são suficientes para produzir uma análise epidemiológica condizente com a realidade das favelas, devido subnotificações ou imprecisão de dados básicos.

Essas informações alertam para a necessidade de estimular a discussão sobre o Coronavírus nas comunidades populares. Assim, sendo o ambiente e o espaço a área de atuação do Arquiteto e Urbanista, a formação desse profissional deve envolver o olhar sensível para com esses temas, sobretudo no que tange às pessoas e suas condições de moradia. Nesse sentido, as experiências no EMAU Maré foram fundamentais, uma vez que aproximaram o conhecimento técnico do Arquiteto e Urbanista para com o Passo da Pátria e Comunidade dos Garis, proporcionando trocas proveitosas sem as quais não seria possível produzir o material divulgado.

Tendo em vista os objetivos propostos ao iniciar a produção da cartilha e dos materiais audiovisuais, é possível dizer que foram alcançados, mediante a criação de material que permite fácil entendimento. O trabalho realizado pelos grupos extensionistas da UFRN permite a possibilidade de identificação do conteúdo com o público-alvo, sendo fundamental para que essas pessoas, moradoras de periferias, também possam se manter informadas. Os materiais facilitam o acesso aos cuidados preventivos de forma mais efetiva, porque respeitam as realidades e o recorte de classes proposto.